

Intercessores são os melhores guerreiros do reino de Deus

General Jerry Boykin

Conferência Nacional dos EUA 2026 - Banquete de quinta-feira

Todos vocês aqui são intercessores. Êxodo 15:3 diz que o Senhor é um Guerreiro. O Senhor é Seu Nome. Apocalipse 19 diz que Ele está voltando vestindo um manto branco manchado de sangue, liderando um exército poderoso e um sabre saindo de Sua boca. Você não acha que devemos ser guerreiros no Reino de Deus?

Você é o melhor dos melhores porque é a pessoa que está na linha de frente. Minha mãe foi uma intercessora. Posso contar algumas histórias sobre ela. Se eu tiver tempo no final, vou contar uma.

Mas vou contar minha história sobre ser um guerreiro.

Convite para a Delta Force

Em 1977, recebi uma ligação. Eu estava no acampamento dos Rangers da Flórida treinando Rangers, e recebi uma ligação do centro de pessoal em Washington, e o cara do outro lado disse: "Capitão Boykin, estou ligando para você porque quero que se voluntarie para uma nova organização que está sendo formada em Fort Bragg, Carolina do Norte." Ele disse: "Não posso te contar nada sobre isso. É ultrassecreto. Posso te dizer que vamos pedir para você vir aqui em Fort Bragg e passar por um teste de 30 dias para ver se consegue entrar nessa nova unidade. Se você conseguir, vamos pedir que se voluntarie para fazer parte disso. Mas é tudo o que posso te dizer. Certifique-se de que você está na melhor forma que já esteve, e preciso da sua resposta em uma hora."

Então fiz o que todo homem cristão faz, liguei para minha mãe. Eu disse que ela é uma intercessora. Liguei para ela e disse: "Mãe, não sei o que é isso, mas se é aí que Deus quer que eu fique, quero que Ele me dê tudo que preciso para superar isso." Ela disse: "Filho, vamos orar agora." Ela começou a orar. E quando minha mãe rezava, você podia abanar o telhado com isso.

O Poder das Orações da Mamãe – Treinamento da Delta Force

Ela era uma mulher que orava. E ela disse: "Filho, vou rezar por você todos os dias que você for." Eu disse: "Obrigada, mãe." E fui para Fort Bragg no primeiro fim de semana de fevereiro.

Estava frio lá em Fort Bragg e eles nos deram todo esse equipamento, depois nos colocaram em caminhões e nos levaram para as montanhas da Carolina do Norte.

Havia neve no chão e os ventos sopravam terrivelmente. Eles colocaram cada homem fora de combate com uma carga muito pesada. Nos deram não só uma mochila pesada, mas também uma arma e várias outras coisas. Tivemos que carregar cargas muito pesadas e cada homem estava sozinho. Você não podia fazer nada com outra pessoa.

Eles nos deixavam fora de pista e você tinha que ir quilômetro após quilômetro após quilômetro. Você nunca sabia o quanto de longe tinha que ir. Você nunca sabia quanto tempo tinha para chegar lá. E todo dia vemos pessoas caindo. Começamos com 118 pessoas, e você podia vê-las todos os dias - elas caíam (desistiam).

Finalmente, no último dia, fizemos 40 milhas. Eu fiz 40 milhas em 11 horas e 27 minutos, e fui o primeiro a passar.

Só restavam 19 pessoas das 118 com que começamos e eles nos aceitaram todos no programa. Um psicólogo entrou e nos fez uma bateria de exames. Depois ele levou cada homem para seu escritório e conversou com ele.

Ele me trouxe e disse: "Capitão Boykin, vou recomendar que você não faça parte dessa nova unidade." E eu disse: "Por que não?" Ele disse: "Bem, você depende demais da sua fé e simplesmente não vai se encaixar." E eu pensei, e você depende do seu nariz para respirar e eu vou quebrar isso para você.

Agora olha, eu estou um pouco mais santificado do que era naquela época, ok?

Então isso foi numa tarde de sexta-feira e nos deram o fim de semana de folga. Então, o mais rápido que pude, peguei meu carro e fui para o leste da Carolina do Norte - New Bern, Carolina do Norte, onde cresci.

Fui ver minha mãe e disse: "Mãe, o que o Senhor está te mostrando?" Ela disse: "Eu não sei, filho. Não sei o que isso significa." Mas eu disse: "Mãe, o que o Senhor está te mostrando?" Ela disse: "Bem, lembre-se, eu não sei o que isso significa, o Senhor está me dizendo que Satanás está reunindo suas forças." E foi aí que eu disse: "Ah não, eu não quero fazer parte disso."

No domingo seguinte de manhã, antes de voltar para Fort Bragg, me ajoelhei na pequena igreja pentecostal que frequentei a vida toda. Você nunca encontrou uma que tivesse mais de 45 ou 50 pessoas em toda a igreja, sabe. Então, me ajoelhei ali e disse: "Senhor, Satanás está reunindo suas forças. O que O Senhor quer que eu faça, Senhor? Ele está reunindo suas forças. O que Você quer que eu faça?"

E ouvi pela primeira vez na vida, e só uma ou duas vezes isso aconteceu, e vou te contar sobre a outra em um minuto. Eu disse: "Bem, eu conheço Deus. O que você quer que eu faça? Satanás está reunindo suas forças. E Ele disse: "Sim, filho, mas eu também." Eu sabia que deveria voltar e me tornar parte dessa nova unidade.

Voltei para Fort Bragg e todos tiveram que passar por um conselho. Quando chegou minha vez, entrei e sentei, e eles iam decidir se queriam você ou não. Sentei em uma cadeira e, olhando para esses quadros (equipe, grupo) e eles me bombardeavam com todo tipo de pergunta, a maioria das quais não fazia muito sentido. O que eles tentavam fazer era me abalar e ver o que eu faria. Do que eu era feito?

Um dos caras que me bombardeava com perguntas era o que criou a Delta Force. Ele era um velho notório, e tinha sido baleado na barriga com uma metralhadora calibre 50 no Vietnã e sobreviveu, sobreviveu. Ele era simplesmente malvado. As pessoas olhavam para ele, mas ele era um cara que bebia muito, xingava e vivia duro.

Ele era um ex-jogador de futebol americano da Geórgia e eu estava dando minhas respostas para ele. Ele simplesmente parou e disse para todo mundo ali: "Ok, pessoal, todos vocês, parem." Ele olhou para mim e disse: "Capitão Boykin, você é meio religioso, não é?" Pensei, vou pegar aquele psicólogo quando sair daqui, mas sabia o que ele estava pedindo.

Eu não sou religioso. Eu realmente não sou religioso. Há tantas pessoas com religião que não conhecem o Senhor Jesus Cristo. Mas eu sabia o que Ele estava me perguntando, então disse: "Sim, senhor, sou." E ele disse: "Você foi criado assim?" Eu disse: "Sim, minha mãe é uma santa." E ele disse: "Bem, a minha também foi. Ela me ensinou a mesma coisa. Ficaríamos felizes em tê-lo aqui na Delta Force."

Deixe-me te contar uma coisa. Nos dois anos seguintes, aquele velho me tratou com absoluto desprezo. Eu não conseguia entender qual era o problema dele. Eu estava no ponto em que estava pronto para ir ao escritório dele e dizer: "Se você não me quiser aqui, eu vou embora."

Operação Garra de Águia, 24 de abril de 1980

Jimmy Carter nos disse para irmos a Teerã, Irã, e resgatar 52 americanos que estavam sendo mantidos pelos seguidores do aiatolá Khomeini na embaixada dos EUA. Lançamos essa operação a partir de Wadi Qena, Egito. Há uma antiga base russa de MiGs lá e estávamos lá naquela grande base MiG. Charlie Beckwith veio até mim na noite anterior ao nosso lançamento, e tinha uma expressão completamente diferente. E olhou para mim e disse: "Jerry, antes de lançarmos isso amanhã, quero que você suba naquela plataforma lá em cima, e que ore para que Deus nos traga de volta em segurança."

E eu fiz no dia seguinte. Estávamos todos com roupas civis, então se tivéssemos que fugir e fugir, não estaríamos com nada que parecesse um uniforme americano. Todos entramos de jeans azul, camisas e barbas. Subi lá e liemos Isaías 6:8: "Também ouvi a voz do Senhor, dizendo: 'Quem enviarei e quem irá por nós?' Então disse: 'Aqui estou eu; envie-me.'" E então cantamos Deus abençoe a América e lançamos essa operação naquela noite.

Pousamos a cerca de 100 milhas de Teerã com C-130s, grandes aeronaves de asa fixa, e quando trouxemos helicópteros do USS Nimitz no Golfo, eles se juntaram a nós, puxamos as mangueiras da asa fixa e começamos a reabastecer os helicópteros.

Um desses helicópteros, depois de pegar o combustível, decolou. Ele ia se reposicionar para que outro pudesse chegar e, de repente, enquanto eu caminhava em direção ao avião, houve uma enorme explosão e fogo por toda parte.

Virei e comecei a correr. E quando me virei e comecei a correr, senti a mão de Deus dizendo: "Parem, parem!" Parei, me virei e me protegi. Foi então que percebi que 45 daqueles homens da Delta Force estavam presos dentro daqueles destroços em chamas. (Mostra foto de uma aeronave queimada.) Foi lá que eles estavam. De repente eu disse, bem, não há apenas uma coisa que eu possa fazer. E eu disse: "Senhor, em nome de Jesus, tira eles vivos! Senhor, eles confiaram em Ti. Amém." E lá vieram 45 homens pulando pelas chamas, pulando direto para o chão e correram como se fossem cães escaldados ou algo assim. Foi meio que como Shadrac, Meshach e Abednego quando foram jogados naquele fogo.

Eu vi um milagre naquela noite, e Nabucodonosor pulou e disse: "Ei, pessoal, venham aqui e vejam o que eu estou vendo." Foi assim que eles falaram naquela época. E então ele disse: "O quê? Não jogamos três lá dentro? Receio que vejo um quarto e Ele parece o Filho de Deus."

Deixe-me dizer isso para todos vocês. Alguém estava orando, e eu conheço pelo menos um deles que estava orando naquela noite.

Granada – Prisão de Richmond Hill

Em 1983, fomos instruídos a ir para um lugar chamado Granada. Os russos e os cubanos estavam construindo aeródromos que os colocariam ao alcance dos Estados Unidos. E um homem de fé (o presidente Ronald Reagan) disse: "Nem no meu hemisfério, nem sob minha vigilância." E ele disse: "Desça lá, tire isso deles e tire eles de lá!"

Estávamos liderando a operação. Quando nos preparávamos para lançar a operação, nos reunimos. Subi na plataforma e começamos a orar. Eu liderei a oração e ela chegou ao fim e cantamos God Bless America. E então lançamos essa operação na manhã seguinte. E assim que o sol estava nascendo sobre as águas azuis do Caribe, eu estava sentado na porta direita de tropas, de um grupo de quatro helicópteros. Eu estava no helicóptero da frente e meu rifle bem ao meu lado. Eu tinha minha munição ali fora e sabia que íamos lutar porque íamos entrar numa prisão para tirar dois presos políticos daquela prisão. Chama-se Prisão de Richmond Hill. Eu sabia que seria difícil. Quando subimos sobre a ilha e, de repente, as pessoas ali na ilha estavam acenando para nós como se estivessem nos recebendo. E pensei que aquele seria um bom dia.

Por volta dessa época, passamos sobre a Prisão de Richmond Hill e eles descarregaram em nós. Quer dizer, começaram a nos martelar. Dava para ouvir eles passando pelas pás do rotor. Dava para ouvir eles passando pela parte inferior da aeronave e tudo mais. E estávamos revidando, cara. Estávamos martelando eles. E toda vez que matávamos um e derrubávamos outro, outro pegava na arma.

E estávamos só trocando tiros. E então, finalmente, boom, eu soube que tinha sido atingido e estava sangrando muito. Eu tinha sido atingido na lateral aqui, bem na minha caixa torácica. Não entrou na cavidade, passou, mas abriu um buraco grande ali, e o resto subiu pela axila com aquela bala calibre 50. Eu não conseguia usar. Eu não conseguia sentir. Estava simplesmente morto.

Eu disse para o piloto dar a volta de novo. Vamos tentar de novo. Isso sim foi idiota.

Porque fizemos. Voltamos de novo; voltamos de novo e nos atiraram de novo. E dessa vez não tinham para onde me levar. Então, foram até um porta-aviões e me despediram. E me levaram para a cama do hospital lá e me operaram. E depois me levaram de volta para Fort Bragg e me levaram direto para a ala cirúrgica, e me operaram uma segunda vez. E então, quando acordei na sala de recuperação,

Eles me disseram: "Capitão Boykin, você tem uma lesão muito grave." Eles começaram a defender o que estavam fazendo e queriam arrancar meu braço. Eu disse: "Aguentem firme, pessoal. Vocês façam o melhor que puderem. Tenho falado com o Senhor, e Ele me disse que, se eu confiar Nele, Ele vai me curar."

Panamá e Manuel Noriega

Depois, em 1989, fomos enviados para o Panamá para trazer um senhor da guerra de volta. E ele era um homem horrível. Manuel Noriega era o nome dele. Ele era um verdadeiro adorador do diabo. Eu vi isso com meus próprios olhos. Estávamos lá para levá-lo aos EUA, para julgá-lo.

Alguns de seus capangas mataram um oficial da marinha dos EUA e abusaram de sua esposa. Foi então que George H.W. Bush disse: "Já chega. Vão buscá-lo e tragam-no para casa." E havia um homem, Kurt Muse, que estava sendo mantido na Prisão Carcel Modelo. Ele era cidadão americano, mas havia sido flagrado fazendo transmissões criticando a liderança.

Eles o pegaram. A CIA lhe entregou todo o material com que ele estava trabalhando, o que provavelmente não ajudou muito no caso dele, mas ele estava preso. Nos dias seguintes, iriam levá-lo para a forca. O Presidente disse para fazer disso a primeira coisa a fazer antes de qualquer outra coisa, tirá-lo daquela prisão e levá-lo para casa.

Então, eu estava comandando a primeira operação. Primeiro, levantei-me e orei, pedindo que o Senhor fosse conosco e nos trouxesse vivos. E então cantamos God Bless America. E lançamos essa operação. Saímos daquele canal e, quando chegamos do outro lado do canal, começaram a nos atacar de novo.

E eu pensei, não de novo. Não, isso não pode acontecer de novo. E deixa eu te dizer, eles estavam nos atacando. Então descemos o mais baixo que pudemos, subimos no topo do prédio e pousamos bem ali. E então saímos e descemos para o terceiro andar e encontramos Muse na cela dele. Arrombamos a porta da cela dele, tiramos ele de lá, levamos ele para o topo e colocamos em um pequeno helicóptero.

Aliás, Muse me liga todo ano no dia 20 de setembro porque quer agradecer por me ajudar a recuperar minha liberdade. Então colocamos ele nesse passarinho e eles fugiram. E o que ele estava com alguns atiradores com ele, eles decolaram e começaram a ser disparados, e isso atingiu a hidráulica e eles entraram e destruíram.

Eles não pegaram fogo e não viraram. Foi parte de uma bagunça séria. Um homem foi atingido na perna. Nada grave. Outro cara foi atingido na lateral do peito. Não foi tão grave. E o helicóptero pousou no pé do terceiro andar e ele não conseguiu sair debaixo dele, e eles estavam atirando nele. Então, ele simplesmente pegou a faca, cortou três dos próprios dedos dos pés e fugiu.

Mas estou aqui para dizer que trouxemos o Muse para casa muito bem. Tiramos ele de lá e trouxemos ele para casa muito bem. E cada um daqueles homens voltou ao serviço completo. E o cara que cortou os dedos dos pés correu uma meia maratona seis meses depois.

Nossas orações são impactantes

Aliás, alguém estava rezando.

Você não sabe quem está impactando. Muitas vezes você simplesmente não sabe. Mas chegará o dia em que você poderá ficar ali diante do Senhor e saberá o que fez. Vocês são os melhores guerreiros do Reino de Deus.

1993 – Somália – A Presença do Mal

Em 1993, o presidente Bill Clinton nos enviou para um lugar chamado Mogadíscio, Somália. E você sabe, é Black Hawk Down. Só vou dizer que não sabíamos o que esperar ao entrar lá quando pousamos.

Desci do avião e senti a presença do mal. Disse ao meu pequeno capelão que eu tinha lá: "Não me importa onde você faça isso. Vá montar um lugar onde possa. Você pode espalhar a palavra. Quero que esses homens pelo menos tenham a oportunidade de conhecer a Palavra, de saber." E ele disse: "Ok, vou fazer isso, chefe." E eu disse: "Ok."

Ele foi montar suas coisas e, finalmente, depois de seis dias de preparativos, nos disseram para começar a lançar. Antes de começarmos a lançar, juntei-me a cerca de 400 homens dentro de um hangar e orei e então cantamos God Bless America. E então começamos a lançar.

Entramos naquela cidade cinco vezes, aquele lugar maligno. E nunca tivemos problemas reais. Tivemos alguns caras que tivemos que colocar curativos neles.

Depois, 3 de outubro, é o aniversário da minha mãe e eu queria muito poder desejar feliz aniversário para ela. Eles nos disseram que deveríamos entrar em um lugar chamado Mercado Bakara. E o Mercado Bakara era o pior lugar de toda Mogadíscio, porque era onde a milícia vivia e prosperava. Disseram que eles fariam uma grande reunião lá dentro, e queriam que fôssemos lá e os pegássemos.

Nos preparamos para lançar essa operação. Saí do meu assento no Centro de Operações Conjuntas, ajoelhei-me e simplesmente disse: "Senhor, em Nome de Jesus, vá conosco. Esteja conosco, Senhor. Voltemos para casa com nossos amigos, para nossas famílias, em nome de Jesus."

A palavra-código para iniciar a operação foi Irene. Me levantei. Estendi a mão, peguei um aparelho de mão, acionei a chave e disse: "Irene, Irene, Irene", e os homens começaram a voar para lá para subir em seus helicópteros e logo o barulho era ensurdecedor. Eles foram para o oceano. Todos se formaram em formação e então se voltaram, indo para o Mercado Bakara. Quinze minutos depois de eu dizer, "Irene, Irene, Irene", cem americanos estavam presos em uma batalha de 18 horas contra milhares de somalis de olhos selvagens e drogados que todos queriam matar infiéis.

Bem, ao final dessas 18 horas, 15 dos meus soldados estavam mortos.

Minhas lembranças mais vívidas de Mogadíscio eram um caminhão de cinco toneladas voltando para nossa base. Era tudo o que tínhamos para tirar nossos mortos e feridos - um caminhão, e eu fui até lá para ajudar a abrir a tampa traseira, sabendo que não queria ver o que havia lá dentro. Quando abrimos aquela tampa traseira, o sangue jorrou como água enquanto eu olhava lá dentro. Os mortos estavam lá embaixo, e os feridos estavam em cima dos mortos. E isso me quebrou. Me quebrou espiritualmente e emocionalmente. Me quebrou fisicamente.

Como eu dizia, "Deus, onde você estava? Onde você estava? Deus, onde você estava naquela noite?" Ah, e a propósito, outra coisa foi que vi na CNN International um pouco mais tarde naquele dia, dois dos meus homens sendo arrastados pelas ruas, mutilados e profanados, e minha raiva aumentou.

Eu estava tão bravo. Naquela noite, depois que o sol se pôs, fui sentar na minha cama e peguei minha Bíblia. E eu disse: "Senhor, onde você estava? Onde você estava? Onde você estava?" E então a

resposta veio até mim, e a resposta foi: não existe Deus. Não existe Deus. Se existisse um Deus, isso simplesmente não teria acontecido.

Mais ou menos na hora em que disse isso, a voz audível do Senhor pela segunda vez, e a última vez que ouvi uma voz audível. Ele disse: "Se não há Deus, não há esperança." E eu quebrei, meu peito começou a subir e descer e comecei a chorar muito. Eu quase estava fora de controle enquanto dizia: "Deus, me desculpe tanto. Por favor, me perdoe. Deus, me perdoe pelo que acabei de dizer."

E então eu disse: "Senhor, eu simplesmente não entendo. Eu simplesmente não entendo a Deus. Senhor, vou abrir minha Bíblia aqui e me dar algo aqui. Senhor, só me dá algo." E eu a abri. Não procurei nada. Apenas abri. E onde a abri dizia: "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te inclines para o teu próprio entendimento."

Bem, me levaram para uma grande tenda que as Nações Unidas tinham. Chamaram de hospital, me levaram e me operaram.

No dia seguinte, porque estávamos parados conversando depois de uma grande briga. Eu estava conversando com meus caras e, de repente, houve uma grande explosão. Era um morteiro. Quatro morteiros foram disparados contra nós e três deles caíram no oceano e um deles caiu. Bem ali. Eu caí. Eles caíram, e finalmente soube que tinha sido atingido nas pernas e nos pés. E me levantei com as pernas trêmulas e olhei para baixo e meu Sargento-Mor estava morto e meu Tenente-Coronel estava lá gritando: "Minhas pernas! Minhas pernas! Minhas pernas!" Ele tinha sido mastigado com aquele morteiro. E eu só disse: "Senhor, não sei se consigo mais fazer isso."

Mas como você sabe, a Bíblia diz que Ele nunca nos dará mais do que podemos aguentar. E então, eu sabia que precisava aguentar e continuar fazendo tudo o que pudesse. Então me pegaram e tiraram todas as coisas das minhas pernas.

E bem, eles não conseguiram tirar tudo. A maior parte eles conseguiram. Na manhã seguinte, eu disse: "Me leve de volta para a base. Quero estar com meus soldados." Então, eles me levaram lá e me arrumaram e eu estava sentado dizendo: "Senhor, eu preciso de algo. Deus, eu realmente preciso de algo. Senhor, estou tão pra baixo com isso." E alguém veio até minha cama e disse: "Senhor, aqui está algo que veio de Fort Bragg." Eu abri e li, e veio do cara que fundou o Dollar Rent A Car em Loveland, Colorado – um homem cristão excelente, um bom amigo meu. E eu abri, olhei e dizia: "Aqueles que esperam no Senhor renovarão suas forças. Montarão com asas como águias. Correrão e não se cansarão. Eles caminharão e não desmaiarão."

Alguém estava rezando. Alguém estava rezando por mim. Às vezes você não sabe por quem está orando. Você sabe que alguém estava rezando. Bem, eu voltei para casa no final de outubro.

Na primeira noite em casa, eu já estava de bengala e levantei às 2 da manhã. Fui sentar-me diante do Senhor com minha Bíblia na mão, e disse: "Senhor, estou atormentado porque não sei se aqueles homens estavam prontos para partir, se estavam prontos para estar Contigo, Senhor. Senhor, dá-me algo. Só me dá algo, Senhor." E eu abri minha Bíblia e disse: "Assim como pela desobediência de um homem muitos foram feitos pecadores, assim muitos serão feitos justos."

E eu disse ao Senhor: "Senhor, o que isso significa?" Ele disse: "Você foi obediente a Mim? Você fez questão de que eles tivessem oportunidade de ouvir a Palavra de Deus, de ouvir o Evangelho?" "Sim, Senhor. Sim." E então pude sentir que o Senhor dizia: "Então o resto depende de mim."

Agora vou voltar e contar uma última coisa sobre isso. Quando o argamassa explodiu, eu me levantei e estava muito instável, mas disse: "Arrume um médico. Arrume um médico." E eu não sabia, mas ele estava deitado bem ali. Ele veio falar comigo, e estava ali deitado e o argamassa o atingiu e o acertou na virilha aqui na artéria. Eu não sabia disso até olhar para baixo e vê-lo em uma pilha de sangue aqui. Ele estava sangrando rápido e os médicos vieram e me colocaram numa maca, colocaram ele numa maca e nos colocaram numa barraca e nos colocaram lado a lado. Eu estendi a mão e peguei a dele, apertei a mão dele e disse: "Agente firme, Rob, você vai conseguir. Agente firme, Rob, você vai conseguir."

E ele não abriu os olhos. Eles estavam trabalhando desesperadamente nele, tentando salvá-lo. E eu só ficava dizendo: "Senhor, salve-o. Deus, por favor, não deixe que ele morra. Deus, em nome de Jesus, não deixe que ele morra." E de repente, pela primeira vez, ele abriu os olhos, grandes e dilatados, e se virou e olhou assim para mim. Ele disse: "Diga para a Barbara..." A Barbara era sua esposa. E então ele fechou os olhos.

Olhei para as máquinas e. Não havia nada. Nem pulso, nada. E eu só disse: "Deus, não! Deus, não! Você pode só me dar esse aqui? Você pode só me dar esse aqui?"

Esse é Ele agora. Quero, se você me der mais alguns minutos, quero te dizer algo diferente.

Depois que me aposentei e escrevi alguns livros, minha editora me perguntou se eu estaria disposto a fazer um romance com um cara que era muçulmano radical, ex-muçulmano. E ele veio a Cristo. E quero que você entenda que eu literalmente odiava muçulmanos por causa do que eles fizeram com meus soldados.

Incluir o que fizeram com eles em Mogadíscio, assim como no Irã, que os mutilou. E eu disse: "Não, eu não vou fazer isso." Ele disse: "Bem, você poderia pensar um pouco?" E eu disse: "Sim, vou pensar a respeito."

Liguei para alguns amigos meus em Colorado Springs e perguntei: "Você conhece um cara – supostamente ele é um muçulmano reformado e. O nome dele é tal ou qual?" E ele disse: "Sim, ele é legal. Ele é um cara legal." Eu disse: "Tudo bem, vou jantar com ele, mas vou tomar minha própria decisão sobre isso." Fui jantar com ele e a esposa dele e senti que o Senhor estava dizendo: faça, sabe, faça.

Então, escrevemos um livro juntos. No processo de escrever esse livro. Cheguei ao ponto de amar esse cara, e ele não era nada do que eu pensava, o que me dizia algo sobre muçulmanos.

Eu te darei o Islã se você aceitar

Muçulmanos. Quando vêm a Cristo, estão dispostos a morrer por sua fé.

Rezo pelos muçulmanos agora, todos os dias. Rezo por eles todos os dias, especialmente pelos que estão em Israel.

Agora, você tem que tomar cuidado. Não estou dizendo para se jogar em nada sem saber o que está fazendo, mas acredito que somos responsáveis para ajudar a trazê-los a Cristo.

Um ano e meio atrás, eu estava em Israel. Morei em Israel por um tempo com a Brigada Golani. Estávamos lá no norte, e eu estava lá para tentar resgatar alguns americanos em Beirute, na verdade. Então pude ficar bem próximo do cara, do comandante da unidade com quem eu estava lá. Nos tornamos muito amigos.

E meus filhos são judeus, aliás. A mãe deles é judia. E assim ele e eu nos tornamos irmãos. Sem brincadeira. Na verdade, éramos só irmãos. E eu ia até lá e ele vinha ficar comigo. E sempre estávamos administrando algum tipo de operação lá.

Eu estava na América do Sul, na selva, pendurado na minha rede, e meu operador de rádio veio e disse: "Senhor, o General quer falar com o senhor." Eu disse: "E aí, chefe?" E ele disse: "Odeio te dizer isso, mas o Amir Mytal foi morto ontem à noite no Líbano." E foi uma daquelas coisas em que eu disse: "Não! Isso está errado. Não está certo!"

Bem, voltei para casa e fui ver os pais dele, e choramos juntos por um bom tempo. A foto dele está na minha casa e no meu escritório. Eu amava o cara e ele foi uma grande perda para mim.

Então, um ano e meio atrás, quando eu estava lá, era o Memorial Day para eles e eles queriam que eu falasse, mas eu não queria. Pensei, não posso fazer isso. Simplesmente não consigo. Mas era um ambiente ao ar livre, sabe, era um anfiteatro. E chegamos lá e eu disse, ok, eu faço.

Subi lá e contei sobre Amir, o que aconteceu com ele, e disse que o dia em que ele morreu foi o dia em que eu disse: faria qualquer coisa – inclusive dar minha própria vida por esta nação, Israel. E vou te dizer uma coisa. Qualquer um que acredite nessa teologia da substituição, você é antisemita.

Meus filhos. Eu os criei para se orgulharem do fato de serem meio judeus, e às vezes uso roupas judaicas, sabe, como minha jaqueta que ganhei da Brigada Golani com todas as coisas nela. Eu saio e não me importo. Quero que você me pergunte. Quero que você me desafie porque quero te dizer algo. Além do fato de que o que eu realmente quero é quebrar seu nariz, mas sei que isso não é o certo a se fazer.

Devemos sempre estar ao lado de Israel

Temos que apoiar Israel e precisamos ouvir. Precisamos trazer pessoas na nossa Câmara, Senado e Casa Branca que amam Israel, que entendam. E continuamos recebendo essas pessoas porque você acha que elas vão te dar algo. Isso é um absurdo.

Alguém estava rezando

E vou terminar com isso.

Eu disse que alguém estava orando. Alguém estava orando. Oh, Senhor. Ela rezava o Salmo 91 por mim todos os dias que eu estava nas forças armadas. Ela era uma intercessora. E o Senhor a chamou para interceder pelos prisioneiros de guerra no Vietnã. E Ele a acordava no meio da noite e ela saía da cama. E se meu pai estivesse em casa, ela ia para a sala, se ajoelhava e orava. E uma noite ela estava orando e simplesmente não conseguia um avanço. E ela continuou orando. E finalmente ela disse ao Senhor:

"Só envie um anjo para ele, Senhor, envie um anjo para ele." E então ela sentiu que tinha paz. Ela voltou para a cama.

Anos depois, levei uma dessas pessoas para a casa dela e a apresentei, e ele deu um livro de um cara chamado Robinson Risner. Assembleias de Deus, cara. Minha mãe pegou aquilo e começou a procurar.

[James Robinson Risner - Wikipedia](#)

Ela achou algo realmente interessante. Robinson Risner disse que houve um dia em que eles o espancaram tão feio que ele simplesmente não conseguiu continuar. E ele disse: "Senhor, me leva, me leva agora."

Por volta dessa época, uma pequena mulher vietnamita abriu a porta da minha cela, entrou, colocou um balde de água com esponjas e começou a me espregar, expulsando o sangue do meu rosto. Depois colocou de volta e foi embora.

Ele disse que estava no ponto em que dizia, Senhor, "Me leve agora, me leve agora," e começou a tocar para o resto dos prisioneiros, "Quem é a nova mulher? Quem é a nova mulher aqui?" E eles continuavam dizendo, "Não há nova mulher."

Você sabe o resto. Não preciso te contar. Minha mãe disse: "O Senhor está me mostrando que aquele era o anjo pelo qual eu orei!"

Às vezes, você não sabe por quem está orando.

Mas vocês são intercessores, e são as melhores pessoas de Deus por causa disso.

Deus abençoe todos vocês. Eu amo vocês e agradeço por me receberem aqui. Agora fiquem comigo.

Há duas coisas que fazíamos toda vez que lançávamos uma operação. Quais são? Rezávamos. E cantávamos "God Bless America."

[Todos cantam "God Bless America."]